

ASPECTOS GEOLÓGICOS, PETROGRÁFICOS E GEOQUÍMICOS DO ULTRAMAFITO MANDUACARI - MUNICÍPIO DE PORTEL (PA)

Edesio Maria Buenano Macambira¹; Paulo dos Santos Freire Ricci²; Cesar Fonseca Ferreira Filho³

¹ CPRM; ² CPRM; ³ UNB

RESUMO: Um inédito corpo ultramáfico foi revelado durante o mapeamento geológico (CPRM-Belém) da folha Tucuruí (SA.22-Z-C). Está localizado na porção centro-oriental do Pará, no extremo noroeste da mencionada base cartográfica, no interflúvio do alto rio Tuerê e o igarapé Água Azul (050°51'37" W e 03°08'14"S). Foi detectado nos mapas do Projeto Aerogeofísico Anapu-Tuerê (CPRM, 2004) caracterizado por fortes anomalias aeromagnéticas. No canal do Sinal Analítico, a feição apresenta um formato circular, com 12 km de diâmetro. Nos limites deste corpo observam-se principalmente blocos e fragmentos de crosta laterítica ferruginosa, com diferentes intensidades magnéticas. Também ocorrem associados, exposições de serpentinitos intemperizados, de tonalidades amarronzadas, amareladas e acinzentadas. Trata-se de uma rocha isotrópica, de granulação fina-média, silicificada e na qual não se observam estruturas tectônicas. Localmente ocorrem pseudomorfos de piroxênio (prismático), e olivina (cristais equidimensionais e poligonizados), indicando protólitos duniticos a peridotíticos. Também são encontrados serpentinitos na forma de litorelíctos arredondados, de 3 a 10 cm de diâmetro, no interior de blocos de saprólito, desmantelados, de coloração amarelo-esverdeada, associados com outros boulders dispersos, tanto de crosta ferruginosa maciça (magnetizada ou não), como de crosta pisolítica e de material coluvionar (?), grosseiro, não-laterítico, de aspecto conglomerático. O Ultramafito Manduacari situa-se no contato da Bacia do Amazonas com o Domínio Bacajá (Cráton Amazônico). O contexto sedimentar está representado pela Formação Alter do Chão (Cretáceo). O limite sudoeste do corpo é através de contato por falha, com os enderbitos e charnoenderbitos intrusivos do Complexo Bacajá (Paleoproterozóico). No panorama estrutural encontra-se emplacado no cruzamento de duas proeminentes estruturas rúpteis: uma de direção NNE-SSW (sistema de diques básicos) e outra por um sistema de falhas com direção NW-SE na borda sul da Bacia do Amazonas. Este contexto geotectônico assemelha-se, aparentemente, ao de outras intrusões ultramáficas e anorogênicas conhecidas no Cráton Amazônico, tal como o Complexo Maicuru, alcalino-ultramáfico-carbonatítico de idade eoproterozóica (612 Ma). Outra possibilidade de correlação seria com o Complexo Maracaná (ultramáfico-alcalino). Salienta-se o ineditismo deste corpo na borda sul da Bacia do Amazonas, cujo reconhecimento só foi possível devido à alta resolução do levantamento aerogeofísico. Pesquisas deverão ser realizadas para revelar o potencial econômico do Ultramafito Manduacari. Esta descoberta abre perspectivas para que, usando esta mesma técnica, novos corpos possam vir a ser descoberto, alguns dos quais, portadores de recursos minerais. Acrescenta-se que imediatamente a sudoeste do Ultramafito Manduacari desenvolve-se um enxame de diques máficos (augita-diabásios e olivina-diabásios) o qual é truncado por aquela intrusão. São dezenas de corpos retilíneos, com extensões de até dezenas de quilômetros, subparalelos, de direção NE-SW, sem deformação e/ou metamorfismo. Estes diques básicos são de filiação subalcalina e apresentam composições fracionadas, que são indicadas pelas baixas razões MgO/MgO+FeO (ca. 0,2) e baixos teores de Cr (< 100 ppm) e Ni (< 45 ppm). Os diabásios são ainda caracterizados por teores elevados de TiO₂ (ca. 3.5 % peso) e baixo conteúdo de P₂O₅ (< 0,04 % peso). Os padrões de ETR (normalizados ao manto primitivo) mostram enriquecimento moderado das terras raras leves, indicado por razões (La/Yb) da ordem de 4.

PALAVRAS-CHAVE: ULTRAMÁFICA; INTRUSÃO; PORTEL.